

FREQÜÊNCIA DE DERMATOPATIAS INFECCIOSAS, PARASITÁRIAS E NEOPLÁSICAS EM CÃES NA REGIÃO DE GARÇA, SÃO PAULO - BRASIL

PENA, Silvio Barbosa
Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça FAMED

RESUMO

Existem poucos dados sobre a demografia dos distúrbios cutâneos caninos. No presente estudo, foram revistos 2.178 prontuários de animais atendidos no Hospital de Pequenos Animais da Faculdade de Medicina Veterinária, em Garça - SP. Dentre esses prontuários, foram selecionados os de 910 animais que apresentavam problemas cutâneos, os quais foram divididos em 3 grupos: as dermatoses parasitárias, dermatoses infecciosas e neoplasias cutâneas. As dermatoses mais diagnosticadas nos cães foram infestação por carrapato (60.4%), foliculite bacteriana (41%), dermatite alérgica a picada de pulgas (12.8%), otites bacterianas (16,7%). A predisposição racial também foi avaliada, sendo que as raças mais acometidas foram os cães Sem Raça Definida (40,6%), o Poodle (10.1%), Pitt Bull (7.8%), Boxer (4.6%).

Palavras-chave: cães; dermatopatias; dermatoses parasitárias; dermatoses infecciosas; neoplasias cutâneas.

ABSTRACT

Data on the demography of canine cutaneous disorders are still scarce. In the present study, the clinical records of 2,178 animals treated at the Hospital of Small Animals of The Veterinary Medical College in Garça-SP were reviewed.

From these records, it was found that 910 animals presented cutaneous problems, which were divided into 3 groups: parasitic dermatitis, infectious dermatitis and cutaneous neoplasias. The dermatitises in dogs were: tick infestation (60,4%), bacterial folliculitis (41%), flea allergy dermatitis (12,8%), bacterial otitis (16,7%). Breed predisposition was also evaluated, and the dogs presenting more disorders were those with undefined breed, without defined breed and with defined breed (40,6%), as well as Poodle (10,1%), Pitt Bull (7,8%) , German Shepherd (4,6%).

Key Words: dogs; dermatopathies; parasitic dermatitis; infectious dermatitis; cutaneous neoplams.

1. INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo e funciona como uma barreira anatomofisiológica entre o animal e o meio ambiente, fornecendo proteção contra lesão física, química e microbiológica (SCOTT et al., 1996).

Já o número de bactérias na pele tende a variar de indivíduo para indivíduo, alguns possuem muitos microrganismos, ao passo que outros possuem poucos e este número pode permanecer constante, a menos que ocorra uma perturbação da microflora por tratamentos antibacterianos ou mesmo por mudanças no clima.

As dermatoses também podem ser causadas pelo ataque de muitos tipos de parasitas como sarnas, carrapatos, moscas, mosquitos, etc. Estes parasitas provocam grande irritação e sensibilização do animal e cada espécie possui um efeito particular na pele, além de serem importantes vetores ou hospedeiros intermediários de doenças bacterianas, riquetsioses e parasitárias. Além disso, outro problema de pele bastante comum em cães são as neoplasias onde a idade, a raça e o sexo do animal são fatores que influenciam na frequência dessa patologia.

A incidência destes problemas cutâneos em cães é bastante alta na atividade clínica de pequenos animais chegando a envolver cerca de 20 a 75% dos casos atendidos (SICHO, 1989).

As doenças bacterianas da pele são vistas com mais frequência em cães do que em qualquer outro mamífero. A maioria dos fatores envolvidos no aumento da suscetibilidade a piodermite está relacionada a diferenças anatômicas quando comparadas com outras espécies (IHRKE, 1996).

A classificação das piodermites de acordo com a profundidade da infecção pode ser subdividida em externa, superficial e profunda. Nas piodermites superficiais, a foliculite é a mais comum das dermatoses, além de ser a de maior incidência entre os cães (IHRKE, 1986).

Na foliculite superficial em cães os microrganismos podem ser introduzidos por trauma local, uma infecção por contaminação devida a pelagens sujas ou tosa deficiente, seborréia, infestação parasitária (principalmente demodicose), fatores hormonais, irritantes locais ou alergias. Os agentes etiológicos mais comuns nas foliculites caninas são os estafilococos, os dermatófitos e os ácaros demodécicos podendo as foliculites superficiais progredir para foliculites profundas, furunculose e até celulite (SCOTT et al., 1996).

Já a piodermite profunda é menos freqüente que a superficial e podem ser subdividida em foliculite profunda, furunculose e celulite. (IHRKE, 1986).

Segundo dados da literatura brasileira e internacional, a ocorrência de dermatófitos em cães é em torno de 12,5% (AL-DOORY Y.; VICE T. E. & OLIN D, V. M., 1968).

As lesões provocadas por carrapatos variam de uma simples irritação cutânea a uma perigosa anemia e, em alguns casos, ocorrendo paralisias devido à produção de toxinas por estes ectoparasitos. Além disso, algumas doenças podem ser veiculadas através da picada destes artrópodes, como exemplos têm a babesiose, erliquiose, rickettsiose e borreliose, pela picada de carrapatos e a leishmaniose. Da mesma forma, o local da picada por carrapatos pode ser uma importante porta de entrada de bactérias, levando a uma infecção secundária (NOLI, 2002).

Na demodicose que é conhecida também como sarna demodécica, demodicose, sarna folicular ou sarna vermelha sendo uma doença parasitária inflamatória em cães distinguida pela presença de ácaros demodécicos em quantidade maior que os números normais, mas também é uma das desordens cutâneas parasitárias mais freqüentes em cães (SCOTT, 1996). O agente etiológico da demodicose em cães é o *Demodex canis*, e normalmente, estes ácaros habitam os folículos pilosos, mas também podem ser encontrados nas glândulas sebáceas e apócrinas adjacentes (WILLEMSE, 2002).

Segundo DELAYTE (2002) a sarna demodécica pode ser classificada conforme sua distribuição corpórea e, ainda, em função da faixa etária de ocorrência das primeiras manifestações. Assim, a demodicose canina, segundo sua distribuição, é classificada em localizada, generalizada e pododemodicose.

Esta dermatose começa na infância entre 3 a 18 meses de idade e se as lesões não se resolverem espontaneamente nem receberem tratamento adequado, o animal continua com a doença até a idade adulta. Desta forma, a faixa etária mais acometida, é entre dois e cinco anos de idade com muitos cães apresentando uma doença crônica (BARRIGA et al., 1992; DUCLOS, 1994; OWEN, 1969).

A escabiose canina é uma infestação intensamente pruriginosa causada pelo ácaro *Sarcoptes canis var. canis* que é transmissível por contato direto de pele entre cães e humanos. Aproximadamente 60% das pessoas em contato íntimo com animais infestados poderão desenvolver pápulas pruriginosas em seus braços e tronco. Estes são escavadores e além de ser transmitido entre cães e o homem, este ácaro também pode infestar outras espécies animais (WILLEMSE, 2002; ARLIAN, 1984).

O *Sarcoptes scabiei var. canis* é parasita obrigatório e completa todo seu ciclo vital, em torno de três semanas, no hospedeiro. O número de ácaros em relação à área de pele atingida é pequeno, o que faz com que muitas amostras de raspagem sejam negativas (NOLI, 2002).

A hipersensibilidade à picada de pulgas (dermatite alérgica a picada de pulgas - DAPP) é uma dermatose pruriginosa, papular em cães que se tornam sensibilizados aos alérgenos produzidos pelas pulgas. É o distúrbio de hipersensibilidade cutânea mais comum em cães. A hipersensibilidade a essas proteínas induz edema local e infiltrado celular, que produzem a pápula eritematosa que pode ocorrer logo depois da picada (HALLIWELL et al., 1987).

O tecido cutâneo e a pele são os locais mais freqüentes de neoplasias no cão, respondendo por aproximadamente 30 a 40% de todos os tumores. A maior parte dos tumores cutâneos caninos é benigna. Os tumores cutâneos mais corriqueiros no cão incluem lipomas, mastocitomas, histiocitomas e hiperplasias/adenomas das glândulas sebáceas. Em geral, os tumores cutâneos e subcutâneos são mais comuns em cães idosos. Os tumores comuns nos cães mais jovens incluem histiocitomas, tumores venéreos transmissíveis e papilomas virais. O ápice da faixa etária para ocorrência de neoplasias em cães é de seis a 14 anos (DUNN, 2001).

Os objetivos do trabalho foram determinar a ocorrência das dermatoses no serviço de Dermatologia, do departamento de Clínica Médica, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMED) quanto ao seu diagnóstico e sua distribuição em grupos; e traçar um perfil das principais dermatoses em cães nesta região.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A amostragem foi composta por animais da espécie “canina” atendidos, no período de 36 meses, compreendido entre Janeiro/2003 a Janeiro/2006, junto ao Serviço de dermatologia do Departamento de Clínica Médica, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FAMED, com quadro de dermatoses.

O levantamento da casuística foi executado através da análise de 2178 fichas de registro dos casos novos atendidos no Serviço de dermatologia da FAMED.

Das informações existentes nos prontuários dos animais, foram identificados minuciosamente os dados segundo a espécie, a definição racial, raça, idade, sexo e a data do atendimento..

Cada diagnóstico corresponde a uma observação. Animais com dois ou mais diagnósticos têm duas ou mais observações. Portanto, o número de observações é superior ao número de cães atendidos.

As fichas clínicas foram preenchidas com minuciosa anamnese, e os animais foram submetidos ao exame físico, com ênfase no exame dermatológico e análises complementares. Entre os exames dermatológicos foram realizados exame direto de pele, parasitológico, cultura fúngica e bacteriológico. Além de colheita de material para a execução de exame micológico, bacteriológico, citológico e histopatológico.

Dos protocolos de cães que apresentavam tumores cutâneos, foram retiradas várias informações, os considerados sob a expressão “tumores cutâneos” todos os distúrbios do crescimento da pele, ou seja, tanto as neoplasias quanto os processos não-neoplásicos. Os tumores foram classificados em grupos de acordo com Scott et al., (2001).

A análise estatística, dos dados colhidos nos prontuários foi observada pelo teste qui-quadrado ao nível de 0,05 % de significância.

As observações colhidas no Hospital Veterinário FAEF - FAMED - Garça - SP encontram descritas nas tabelas dos resultados e discussão. Essas observações serão analisadas pelo teste do qui-quadrado (χ^2) ao nível igual 0,05 de probabilidade para estudar as hipóteses: H_0 : as freqüências observadas concordam com as freqüências esperadas. H_a : as freqüências observadas não concordam com as freqüências esperadas (GOMES, 2000).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 2.178 prontuários de animais atendidos no período de 36 meses. Destes prontuários 910 eram de animais com dermatoses e 1.268 de animais “sadios”, sem problema cutâneo.

Os resultados que seguem são oriundos dos prontuários existentes no Hospital Veterinário FAEF - FAMED - Garça - SP.

Dermatoses parasitárias. Através da análise das amostras de doenças parasitárias pode-se observar que as infestações ocorreram com mais intensidade em animais jovens até dois anos de idade (49,6%). Já entre 2 a 4 anos de idade o número de casos diminuiu (19,4%), voltando a aumentar em animais acima de 4 anos (31,0%) (Tabela 1).

Estes estão em concordância com Larsson e Nishimura (1989) e Larsson (1995), quando observaram maior incidência de doenças parasitárias em animais jovens. Permite-se pressupor que a incidência maior em animais novos esta relacionada a fatores imunitários, tal como o aventado por Gross, Ihrke e Walder (1992).

No entanto, autores franceses, recentemente, consideraram difícil interpretar tal predisposição para o assentamento da ectoparasitose pela superposição de fatores de risco. Dentre estes se poderiam considerar, a convivência em grupos, promiscuidade inata de cães jovens, inadequada higienização, nos primeiros meses de vida e aos habituais erros de manejo.

No levantamento de doenças parasitárias com relação à faixa etária demonstrou que as freqüências observadas não são concordantes, o que mostra que os dados têm diferença significativa estatisticamente (Tabela 1).

TABELA 1 - Doenças parasitárias cutâneas com relação a Idades dos cães atendidos no Hospital Veterinário FAEF/FAMED - Garça - SP - Jan. 2003/ Jan. 2006.

| Idade | Sadios F_o (F_e) | Doentes F_o (F_e) | TOTAL | % |
|--------------|---|--|--------------|----------|
| < 2 anos | 594(578) | 143 (159) | 737 | 49.6% |
| 2 a 4 anos | 191(226) | 97 (62) | 288 | 19.4% |
| ≥ 4 anos | 380(361) | 81(100) | 461 | 31.0% |
| TOTAL | 1165 | 321(21.6%) | 1486 | |

Da mesma forma as análises das amostras de doenças parasitárias pode-se observar que as infestações ocorreram com maior freqüência nos animais do sexo feminino (52,5%) e menor incidência do sexo masculino (47,5%). Com estreita diferença entre os sexos, porém com significado estatístico (Tabela 2).

A predisposição sexual em estudo retrospectivo de Larsson (1995) evidenciou-se diferenças significativas entre sexo. Porém em tratados de dermatologia veterinária e em artigos de periódicos, pois, em cães apresentou-se maior tendência, embora discreta, de acometimento de machos.

No levantamento de dados, entre distribuição sexual e dermatoses parasitárias na Tabela 2 demonstrou que as freqüências observadas não são concordantes, tendo diferença significativa estatisticamente.

TABELA 2 - Dermatoses parasitárias com relação ao sexo dos cães atendido no Hospital Veterinário FAEF/FAMED - Garça - SP - Jan.2003/ Jan.2006.

| SEXO | Sadios F _o (F _e) | Doentes F _o (F _e) | TOTAL | % |
|--------------|--|---|-------------|-------|
| Fêmeas | 140 (173) | 690 (657) | 830 | 52.5% |
| Machos | 190 (157) | 561(594) | 751 | 47.5% |
| TOTAL | 330 | 1251 | 1581 | |

Dermatoses infecciosas. Pelas análises das amostras de doenças infecciosas pode-se observar que os machos (52,2%) são mais afetados que as fêmeas (47,5%), com discretas diferenças (Tabela 3).

No tocante à predisposição sexual relativamente ao resultado das culturas de dermatófitos em animais, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, confirmando os dados da literatura revisada (Tabela 3).

TABELA 3 - Dermatoses infecciosas com relação ao sexo dos cães atendidos no Hospital Veterinário FAEF/FAMED - Garça - SP - Jan.2003 / Jan.2006.

| SEXO | Sadios F_o (F_e) | Doentes F_o (F_e) | TOTAL | % |
|--------------|---|--|--------------|----------|
| Fêmeas | 618(619) | 146(145) | 764 | 52.5% |
| Machos | 562(561) | 130(131) | 692 | 47.5% |
| TOTAL | 1180 | 276 | 1456 | |

Nas análises das amostras de doenças infecciosas pode-se observar que as infecções ocorreram com mais intensidade em animais jovens até dois anos de idade (49,6%). Já entre 2 a 4 anos de idade o número de casos diminuiu (18,9%), voltando a aumentar em animais acima de 4 anos (31,9%) (Tabela 4).

Estes estão em concordância com Larsson (1995), quando observaram maior incidência de dermatopatias infecciosas acometem animais jovens.

Apresentou-se maior número de culturas de dermatófitos em cães até um ano de idade, apesar de estatisticamente não ter havido diferença significativa. Tal fato está de acordo com a maioria dos trabalhos publicados

TABELA 4 - Doenças infecciosas com relação a idades dos cães atendidos no Hospital Veterinário FAEF/FAMED - Garça - SP - Jan. 2003/Jan.2006.

| Idade | Sadios F_o (F_e) | Doentes F_o (F_e) | TOTAL | % |
|--------------|---|--|--------------|----------|
| < 2 anos | 594(577) | 123(142) | 719 | 49.2% |
| 2 a 4 anos | 198(221) | 78(55) | 276 | 18.9% |
| ≥ 4 anos | 378(374) | 88(92) | 466 | 31.9% |
| TOTAL | 1712 | 289 | 1461 | |

Dermatoses parasitárias e infecciosas quanto à distribuição racial.

Através da análise das amostras da distribuição racial pode-se observar que as infestações ocorreram com mais intensidade em animais sem raça definida (40,6%). Mesmo por que são em maior número, na maioria das vezes tem influência socioeconômica dos proprietários e seus hábitos errôneos de manejo (Tabela 5).

Estes estão em concordância com Larsson e Nishimura (1989), na qual a maioria era sem raça definida. Porém, alguns estudos demonstram que em outros países desenvolvidos, como França, país com enorme população canina de raça definida.

Quanto às raças mais acometidas neste trabalho foi Poodle (10,1%), Pitt Bull (7,85%), Boxer (4,8%), Pastor Alemão (4,6%), Pinscher (4,6%), Rottweiler (4,2%) (Tabela 5). Já algumas das raças comprometidas com dermatopatias em outros estudos foram Poodle, Cocker Spaniel, Pastor Alemão e Labrador (FOLZ, 1984).

TABELA 5 - Dermatoses parasitárias e infecciosas X raças de cães atendidos no Hospital Veterinário FAEF/FAMED - Garça - SP - Jan.2003/ Jan.2006.

| Raças | Sadios F_o (F_e) | Doentes F_o (F_e) | TOTAL | % |
|--------------|---|--|--------------|----------|
| SRD | 539 (494) | 209 (253) | 748 | 40.6% |
| Poodle | 126 (123) | 60 (63) | 186 | 10.1% |
| Pitt Bull | 94 (95) | 50 (49) | 144 | 7.8% |
| Boxer | 51 (59) | 38 (30) | 89 | 4.8% |

| | | | | |
|-----------------|-------------|------------|-------------|-------|
| Pastor Alemão | 45 (55) | 39 (28) | 84 | 4.6% |
| Pinscher | 53 (55) | 31 (28) | 84 | 4.6% |
| Rottweiler | 43 (51) | 34 (26) | 77 | 4.2% |
| Dachshund | 44 (47) | 27 (24) | 71 | 3.9% |
| Fox Paulistinha | 39 (42) | 24 (21) | 63 | 3.4% |
| Cocker Spaniel | 25 (28) | 17 (14) | 42 | 2.3% |
| Labrador | 16 (18) | 12 (09) | 28 | 1.5% |
| Fila Brasileiro | 15 (14) | 07 (08) | 22 | 1.2% |
| Lhasa Apso | 02 (07) | 08 (03) | 10 | 0.5% |
| Outras Raças | 127 (129) | 69 (67) | 196 | 10.5% |
| TOTAL | 1219 | 625 | 1844 | |

Neoplasias cutâneas. Pelas análises das amostras de neoplasias cutâneas pode-se observar que as freqüências observadas são concordantes, não tendo diferença estatística.

A alta especificidade do método citológico (78,4%) recomenda-o para aplicações diagnósticas em veterinária, orientando condutas de maneira eficaz, a baixo custo e sem procedimentos pré-cirúrgicos invasivos ou que comprometam clinicamente o animal examinado (Tabela 6).

O método citológico (78,4%) apresentou ser bastante eficaz na avaliação de tumores em pele e partes moles quando comparados ao exame histológico (21,6%). Comprovando o aumento do uso deste exame complementar na dermatologia veterinária (Tabela 6).

TABELA 6 - Relações das neoplasias cutâneas de cães sadios x doentes atendidos no Hospital Veterinário FAEF/FAMED - Garça - SP - Jan.2003 / Jan.2006.

| | Sadios F_o (F_e) | Doentes F_o (F_e) | TOTAL | % |
|--------------------|---|--|--------------|--------------|
| Citológico | 228(224) | 34 (38) | 262 | 78.4% |
| Histológico | 157(61) | 15 (10) | 72 | 21.6% |
| TOTAL | 285 | 49 | 334 | |

TABELA 7 - Origem e classificação de neoplasias cutâneas de cães atendidos no Hospital Veterinário FAEF/FAMED - Garça - SP - Jan.2003 / Jan.2006.

| | Não Neoplásico | Neoplásico Epitelial | Neoplásico Mesenquimal | Neo* Células Redondas | Total (%) |
|--------------------|---------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|------------------|
| Citológico | 8 | 7 | 4 | 15 | 34(69.4%) |
| Histológico | 2 | 8 | 3 | 2 | 15(30.6%) |

| | | | | | |
|--------------|-----------|-----------|----------|-----------|----------|
| TOTAL | 10(20.4%) | 15(30.6%) | 7(14.3%) | 17(34.7%) | 49(100%) |
|--------------|-----------|-----------|----------|-----------|----------|

*Neo = Neoplasia

TABELA 8 - Neoplasias cutâneas X raças de cães atendidos no Hospital Veterinário FAEF/FAMED – Garça – SP – Jan.2003 / Jan.2006.

| Raças | Doentes | TOTAL | % |
|----------------|----------------|--------------|----------|
| SRD | 27 | 27 | 55.1% |
| Boxer | 05 | 05 | 10.2% |
| Pastor Alemão | 03 | 03 | 6.2% |
| Pitt Bull | 03 | 03 | 6.2% |
| Poodle | 01 | 01 | 2% |
| Dachshund | 01 | 01 | 2% |
| Cocker Spaniel | 01 | 01 | 2% |
| Husky | 01 | 01 | 2% |
| Border Collie | 01 | 01 | 2% |
| Várias | 06 | 06 | 12.3% |
| TOTAL | 49 | 49 | |

feudou -se análise citológica de 266 lesões em pele e partes moles de cães. Animais sem raça definida (SRD) foram os mais freqüentes (n=27), seguidos dos cães das raças Boxer (n=21), Pastor Alemão (n=3) e Pitt Bull (n=3). As demais raças tiveram representatividade bem menor quando comparada às mais freqüentes acima citadas (Tabela 6 e 8).

No levantamento citopatológico dos 262 tumores, foram diagnosticados 34 casos positivos, todos eles confirmados na histologia. Obtiveram 228 casos negativos. Apresenta 8 (23,5%) lesões não-neoplásicas, 7 (20,6%) neoplasias de origem epitelial, 4 (11,8%) neoplasias de origem mesenquimal, 15 (44,1%) neoplasias de célula redonda (Tabela 6 e 7).

Na observação histológica, 71 tumores, foram diagnosticados 15 casos positivos e 57 casos negativos. Havia 2 (13,3%) lesões não-neoplásicas, 8 (53,4%) neoplasias de origem epitelial, 3 (20%) neoplasia de origem mesenquimal, 2 (13,3%) neoplasias de célula redonda (Tabela 6 e 7).

Foram estudadas 2178 ocorrências sendo que 1268 (58,22%) foram consideradas sadios com respeito as dermatose e conseqüentemente 910 (41,78%) acometidos das dermatoses. Conforme Scott (2001) calcula-se que entre 20 e 75% de todos os cães atendidos na prática clínica apresentam alterações da pele como queixa principal ou simultaneamente pelo proprietário.

Principais dermatoses parasitárias. As dermatopatias parasitárias mais prevalentes como mostram a tabela 10, aparece por grupos de doenças, em ordem decrescente foram: infestação por carrapatos (60,4%), dermatite alérgica a picada de pulgas (12,8%), miíase (7,0%), demodicose (6,6%), escabiose (5,8%), otite parasitária (3,6%) e berne (3,4%) (Tabela10).

No Canadá, trabalhos de Scott (1990), são relatados como doenças comumente observadas em cães, as de origem bacterianas, imunológicas, endócrinas, neoplásicas e parasitárias. Embora, no Japão (NAGATA & SAKAI, 1999), citam-se as de origens bacterianas, alérgicas e endócrinas como as

mais habituais. No Brasil, em apenas um trabalho realizado, relatam-se como as mais freqüentes, as de origem bacteriana, parasitária, fúngica e imunológica.

Analisando esses resultados, aos comparados os dados brasileiros com internacionais que, no Brasil, as doenças parasitárias apresentam-se com alta prevalência.

TABELA 9 – Principais dermatoses parasitárias de cães atendidos no Hospital Veterinário FAEF/FAMED – Garça – SP – Jan 2003/ Jan 2006.

| DERMATOSES PARASITÁRIAS | | ANO 2003 | ANO 2004 | ANO 2005 | MÉDIA |
|--------------------------------|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|
| 1 | Infestação Carrapatos | 55.2 | 60.6 | 65.4 | 60.4 |
| 2 | DAPP | 12.4 | 15.2 | 11.0 | 12.8 |
| 3 | Mííase | 8.3 | 6.0 | 6.7 | 7.0 |
| 4 | Demodicidose | 7.9 | 5.3 | 6.5 | 6.6 |
| 5 | Escabiose | 7.5 | 5.6 | 4.2 | 5.8 |
| 6 | Otite Parasitária | 5.0 | 4.3 | 2.7 | 3.6 |
| 7 | Berne | 3.7 | 3.0 | 3.5 | 3.4 |
| TOTAL | | 23.9% | 9.6% | 11% | 14.8% |

Principais dermatoses infecciosas. As dermatopatias infecciosas mais freqüentes como mostram a tabela 11, aparece por grupos de doenças, em ordem decrescente são dermatites bacterianas (41%), otite bacteriana (16,7%), dermatofitose (15,3%), acne canina (14,3%), abscesso (10,3%), malassezia (6,5%) e pododermatite (5,5%) (Tabela11).

Entre as doenças de pele mais freqüentemente diagnosticadas encontram-se as de origem bacterianas, imunopáticas e endócrinas (NAGATA & SAKAI, 1999) embora muitas dermatites, não específicas, pruriginosas ou não, são diagnosticadas como micoses com base em evidências clínicas inadequadas (SCOTT et al., 1996).

TABELA 10 - Principais dermatoses infecciosas de cães atendidos no Hospital Veterinário FAEF/FAMED – Garça – SP – Jan.2003 / Jan.2006.

| DERMATOSES INFECCIOSAS | | ANO 2003 | ANO 2004 | ANO 2005 | MÉDIA |
|-----------------------------------|--------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|
| 1 | Dermatite Bact./Foliculites | 49.0 | 31.0 | 43.0 | 41.0 |
| 2 | Otite bacteriana | 14.0 | 17.8 | 18.4 | 16.7 |
| 3 | Dermatofitose | 11.0 | 21.7 | 12.9 | 15.3 |
| 4 | Acne Canina | 6.0 | 1.6 | 6.7 | 14.3 |
| 5 | Abscesso | 8.0 | 13.2 | 9.8 | 10.3 |
| 6 | Malassezia | 4.0 | 9.3 | 6.1 | 6.5 |
| 7 | Pododermatite | 8.0 | 5.4 | 3.1 | 5.5 |
| TOTAL | | 12.4% | 4.1% | 4.7% | 7.1% |

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos do presente experimento, pôde-se concluir que:

A maior ocorrência dos diagnósticos finais das dermatopatias dos 910 cães amostrados foi infestação por carrapatos, foliculites bacterianas, dermatite alérgica a picada de pulgas (DAPP), otites bacterianas, demodicose, dermatofitoses, miíases, escabiose canina, abscesso e otite parasitária, respectivamente.

Quanto à predisposição racial, observaram-se as raças de cães com dermatoses mais encontrados no levantamento deste trabalho em ordem decrescente foram Sem Raças Definida (SRD), Com Raça Definida (CRD): Poodle, Pitt Bull, Boxer, Pastor Alemão, Dachshund, Rottweiler, Pinscher, Labrador, Cocker Spaniel, Fox Paulistinha, Lhasa Apso, Fila Brasileiro, e outras.

No que tange a predisposição etária quanto à dermatopatias parasitárias e infecciosas de acometimento de cães, da faixa etária de até doze meses de idade, que esta maior susceptibilidade dos animais jovens em adquirir a infecção esteja vinculada à imaturidade do sistema imunológico.

Os tumores foram representados por lesões não-neoplásicas (20,4%), neoplasia epitelial (30,6%), neoplasia mesenquimal (14,3%) e neoplasia de

célula redonda (34,7%). As lesões não neoplásicas mais freqüentes foram os processos inflamatórios com granuloma tipo corpo estranho, cistos epidérmicos. Dentre as neoplasias benignas, o lipoma, histiocitoma, fibroma, hemangioma e o tricoepitelioma e, dentre as malignas, o mastocitoma, hemangiossarcoma, carcinomas basocelulares, carcinoma espinocelulares e linfomas cutâneos foram as mais freqüentes.

5. REFERÊNCIAS

AL-DOORY, Y.; VICE, T.E.; OLIN, D.V.M. A survey of ringworm in dogs and cats. **J. Am. Vet. Med. Ass.** v.153, p.429-432, 1968.

ARLIAN, L. G. Cross infestivity of *Sarcoptes scabiei*. **J. Am. Acad. Dermatol.**, v.10, p.979, 1984.

BARRIGA, O. O. et al. Evidence of immunosuppression by *Demodex canis*. **Vet. Immunol. Immunopathol.** v.32, p.37, 1992.

BONE, W.J.; JACKSON, W.F. Pathogenic fungi in dermatitis – incidence in two small animal practices in Florida. **Vet. Med./ Small An. Clin.** v.66, p.142, 1971.

DELAYTE, E. H. **Contribuição ao estudo do diagnóstico e do tratamento da demodicose canina.** 2002. 119f. Dissertação (Mestrado em Clínica Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

DUCLOS, D.D. et al. Prognosis for treatment of adult-onset demodicosis in dogs: 34 cases (1974-1990). **J. Am. Vet. Med. Assoc.** v.204, p.616, 1994.

DUNN, J. K. **Tratado de medicina de pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2001.

FOLZ, S.D. Canine scabies infestation. **Compend. Contin. Educat. Pract. Vet.**, v.6, n.3, p. 176-180, 1984.

GOMES, F.P. **Curso de estatística experimental**. 14. ed. (revisada e atualizada) Piracicaba: Degaspari, 2000. 477p.

GROSS, T.L.; IHRKE, P.J.; WALDER, E.J. **Veterinary dermatology**. St. St. Louis: Mosby Year Book, 1992. p. 252-272.

HALLIWELL, R.E.W.; PRESTON, S.F.; NESBITT, J.G. Aspects of the immunopathogenesis of flea allergy dermatitis in dogs. **Vet. Immunol. Immunopathol.**, v.17, p.483-494, 1987.

IHRKE, P.J. Antibacterial therapy in dermatology. In:_____KIRK, R.W. Current Veterinary therapy IX. **Small Anim. Pract.** Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1986. p. 566-571.

IHRKE, P.J. **Bacterial skin disease in the dog: a guide to canine pyoderma**. Leverkusen: Bayer AG. 1996. p.97.

LARSSON, C. E.; NISHIMURA, E. S. **Relatório de atendimento diário do Serviço de Dermatologia do VCM/HOVET-FMVZ/USP**. São Paulo: FMVZ, 1989.

LARSSON, C. E. Dermatopatias de cães e gatos: **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 4, n. 2, p. 261-270, 1995

NAGATA, M.; SAKAI, T. Clinical survey of canine dermatosis in Japan. **J. Japan Vet. Med. Assoc.**, v.52, p.775-779, 1999.

NISHIMURA, E. S.; LEDON, A. L. B.; LARSSON, C.E. **Relatório de atendimento diário do Serviço de Dermatologia do VCM/HOVET-FMVZ/USP**. São Paulo: FMVZ, 1989.

NUTTING, W.B. Hair follicle mites (*Demodex* spp.) of medical and veterinary concern. **Cornell Vet.**, v.66, p.214, 1976.

NOLI, C. Principais ectoparasitoses de carnívoros domésticos. Tradução de A. J. De Vargas Cheuiche. **A hora vet.**, n.125, p.45-47, 2002.

OWEN, L.N. Transplantation of canine osteosarcoma. **Eur. J. Câncer**, v.5, p.615, 1969.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C.E.; Muller & Kirk. **Dermatologia de pequenos animais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996.

SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. **Small Anim. Dermatol**. 6th. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001.

SICHO, W.M.; IHRKE, P.J. FRANTI, C.E. Regional distribution of ten common skin diseases in dogs. **J. Am. Vet. Med. Assoc.**, v. 195, n.6, p. 752-756, 1989.

WILLEMSE, T. **Dermatologia clínica de cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

